



ASSIGNATURAS

Sem estampilha  
Anno..... 1\$000 réis  
Semestre..... 500 réis

Com estampilha  
Anno..... 1\$200 réis  
Semestre..... 600 réis  
Numero avulso. 40 réis

Administrador  
João Antonio R. da Silva

# O Ovarense

PUBLICAÇÕES

Annuncios  
Cada linha..... 50 réis  
Repetição..... 25 réis  
Communicados, por  
linha..... 60 réis

Os srs. assignantes tem  
desconto de 25 %.

Editor  
Alcides Augusto Peiga

## JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

OVAR, 19 DE NOVEMBRO

### A QUEDA

Como a ultima impressão é a que mais nitidamente nos fica gravada no kaleidoscopio do espirito, vamos dizer alguma coisa, agora que estão desanuviados os horisontes politicos e a consciencia publica se expande livre e legitimamente, acerca do esphacelamento do arallismo.

Todos sabem que n'este concelho, a partir do momento em que o velho regulo deixou cabir as chaves da sua já prolongada dominação, as condições politicas passaram por uma total transformação. Aos tempos ominosos de vindictas cobardes e infames succederam, passados os periodos criticos da reacção e da lucta, os placidos momentos de paz e liberdade, que felizmente estamos disfructando. Era embalde que, ha annos, este bom povo, quando o mandão estúpido e brutal apontava para Ovar como para cousa sua, clamava contra o torpissimo despotismo que campeava na aringa do Matto Grosso; era embalde que, uma ou outra vez, um grito isolado se levantava no meio do silencio, a que este povo estava reduzido, em parte do medo, em parte pelo temor das vinganças rancorosas, em parte por mera apathia e indifferença; esse grito, os protestos, tudo, tudo era abafado pelo cacete arallista, ou reles oppressão.

Houve porém um momento, em que a alma popular revoltada perante o tumultuar continuo das arbitrariedades do oppressor se unificou n'um grande esforço e Ovar levantou-se como um só homem para depôr o arallismo, que effectivamente baqueou, por si mesmo, por effeito immediato das suas tremendas tropelias, pelo esforço anonymo do povo que não pôde por mais tem-

po soffrer a oppressão odiada do arallismo brutal.

Temos hoje uma verificação pratica, fornecida pela experiencia, que serve a demonstrar as affirmações que fizemos quanto à indole do arallismo e à causa effectiva da sua queda.

E' que o arallismo de facto acabou. Existe ainda ali desarvorado o velho e estropiado mandão d'outros tempos, mas esse espantallo que ali se esconde no seu antro é apenas o cadaver do antigo oppressor.

Se fosse real a popularidade de que blasonava o velho autocrata, essa popularidade tel-o-ia levantado pelo menos, até à altura de disputar perante a urna a sua candidatura nas passadas eleições.

A derrota monumental que soffreu o partido regenerador d'este concelho foi o ultimo golpe dirigido pelo partido progressista.

### As promessas do sr. José Dias

Pôde o sr. José Dias limpar as mãos à parede porque não nos surpreendeu nem nos assombrou que as auctoridades administrativas nos circulos em que a sua influencia estava abaixo de toda a critica, recorressem a todos os vexatorios e infames expedientes, atropelando a lei, os seus deveres como mantenedores da ordem publica, e o que é mais, recrutar, assalariando homens de reprehensivel procedimento e má nota para estabelecer o reinado das arbitrariedades e do despotismo; admiramos só que o sr. presidente do conselho, faltando à lealdade politica que perante as duas casas do parlamento prometteu não consentir perante a urna e durante o periodo eleitoral que os seus delegados de confiança fizessem pressão e obrigassem a pedido de qualquer mandão das localidades, que os administradores dos concelhos se tornassem testas de ferro e em extrenuos galoppins electoraes e lhes fosse fornecida força armada e policia civil para intimidar os povos, retirando-os de exercer o seu livre e espontaneo suffragio, con-

sentissem todos esses desaforos, que n'esta villa e em muitos concelhos foram praticados ultimamente por occasião das eleições.

O sr. José Dias Ferreira, sacrificando assim a sua fé jurada e o bem estar dos povos, creou attrictos à rotaçao que o guindou às culminancias do poder, e obteve d'este modo a melhor recommendação que durante vinte successivas legislaturas tem colhido, para lançar o seu nome ao ostracismo da opiniao publica.

O sr. Dias Ferreira foi sempre compassivo para os que, de joelhos curvo á sua casaca de ministro, não se lhe importam de praticar as maiores proezas e nas occasiões mais criticas, embora luctem desesperadamente, não atollando aos reparos que no ajuste de contas lhe possam desfavoravelmente advir.

E é por estas razões que por toda a parte se moveu uma guerra aberta, tenaz e insidiosa, para prejudicar ou inutilisar as candidaturas progressistas e a todos os que tivessem uma feição característica que não podesse aproveitar aos designios de s. ex.<sup>a</sup> para a sua sustentação nas cadeiras do poder.

O sr. Dias Ferreira desde que foi chamado á presidencia do governo tem gastado todo o seu tempo, não em proporcionar ao paiz o que d'elle se esperava, como summidade politica, mas em atear o fogo da intriga nos bastidores ministeriaes, alijando os que lhes eram adversos ás suas aspirações da chefatura, e agora, como se via desconhecido manteve o firme proposito de sustentar e levar por diante as suas artimanhas a fim de, por esse modo, forjar deputados que mais cedo do que julga, não de decepar-lhe na camara todas as suas pretensões.

E foi d'esta forma que as reclamações dos povos nunca acheram echo perante s. ex.<sup>a</sup>, demonstrando que nada produziu tudo quanto assegurou e prometeu antes e depois da sua elevação aos conselhos da coroa.

Eis por tanto a fatalidade que actualmente o persegue acompanhada da falta de acção governativa que quasi á maioria do paiz se reputava como apanagio da summidade que o fez guindar ás culminancias do poder.

### Os da vida nova

O de profundis, tão proclamado pelo grupo dissidente arallista, converteu-se n'um silencio pro-

fundo que veio em parte demonstrar que a rapaziada regeneradora não tem o verdadeiro cunho da sua independencia e liberdade e tanto que bastou a voz cavernosa do Manuel Joaquim, do Outeiro, para os seus projectos da regeneração politica ficarem no limbo do esquecimento, mostrando mais uma vez o quanto podem os caracteres independentes d'essa rapaziada.

Projectaram-se grandes coisas, mas tudo ficou na mente obsecada e incandescente d'esses pobres d'espirito, que, coitados, pela ausencia completa de ideias tiveram o arrojo supremo de se levantarem contra o regulo do Matto Grosso, mas este com um simples aceno da sua ira dardejante feriu-os em pleno peito para os arremessar ao charco imundo onde vejetam todas as insignificancias para se afundarem no esquecimento, aonde nem sequer uma alma compassiva pronunciará com um sentimento religioso ou egoista *requiescat in pace*.

Agora o que nos preocupa mais é a maneira como se hão de haver com os ambiciosos, a quem prometteram tudo e com os arruaceiros e caceteiros que lhes guardaram as costas porque estes agora tornam-se exigentes; imaginam que a vadiagem e a reinação ha de durar sempre e por isso fazem-lhes completos saltos ás suas mingudissimas bolsas, pondo-lhes em grave risco as costellas, por isso que a maior parte d'elles não tem meios de sustentar os seus vicios e cães, e portanto conservam-se n'um dilema terrivel, ou bolsa ou costas!

Chegámos a ter dô da rapaziada tão *esperançosa*, e tanto que qualquer dia fremos abrir uma subscrição, fazendo um appello aos sentimentos generosos e altruistas do povo d'esta villa para os socorrer com uma esmolla, já que o esphacelado estabelecimento therapeutico do grupo regenerador não tem um ceiril para pagar aos seus sicarios e á matulagem esfaimada que andou por essas ruas conjunctamente com essa rapaziada exhibindo saltos mortaes funambulescos de reles e apelintrados hestriões, verdadeiros dentistas e arlequins de feira.

Já é ter a verdadeira concepção da politica, rapazes, algum tanto lidos e que portanto deveriam ter ideias politicas, não dizemos avancadas, porque isso repugna aos seus cerebros caliginosos, mas ainda que fossem conservantistas deveriam ter um certo cunho de individualidade, reaccionalidade e ordem, mas ellas representam um anachronismo completo sem ligação, sem merito e sem decora pela sua propria dignidade, a ponto de alguns mais sensatos se retirarem á vida pri-

vada, porque a publica lá ficou atolada no lodacal ascoroso do opprobrio e da ignominia, onde os individuos mais baixos da ralé social lhes repugna chafurdar.

Quizeram os esquecidos da vida airda constituir um centro, mas os sebastianistas cegaram-os com um novoeiro espesso sabido das cavernas do Matto Grosso, aponto d'elle ficar na massa dos impossiveis para essa rapaziada se converter mais uma vez na sua passividade austera que tanto agradava e agrada ao regulo destronado regulo da aringa e seus sequazes.

Nós pela nossa parte não temos outro remedio senão estendermos a mão da nossa condolencia para esses desgraçados espiritos que jazem imersos na mais profunda dôr, lembrando-lhes o sermão da montanha do Divino Mestre: «Os pobres d'espirito é o reino do céu!»

### Noticiario

#### Um puchado de noticias

A pedido de muitas familias a «Folha d'Ovar» vae reproduzir o folhetim em verso do seu numero de 9 do corrente, mimosa producção d'um joven poeta que se envolve modestamente com o pseudonimo Andrade!

Poucas vezes, muito poucas, temos visto alliar-se tão bem, em producções d'aquelle genero, a graça, o finissimo gosto com as mais rigorosas praxes da poesia!

A modestia é, a nosso ver, prejudicial, a quem dispõe d'uma pujança de talento d'aquella força!

Appareça, pois, porque trabalhos d'aquelles divinisam o seu auctor e immortalizam um jornal...

— Já que fallamos da «Folha d'Ovar» consta-nos, e quasi podemos affirmar, que o redactor politico d'aquella folha, o sr. Catramillo—convidou a fazer parte da redacção o sr. visconde Paçoniavel—irmão da sr.<sup>a</sup> Viscondessa do mesmo titulo. Realizada a entrada d'este cavalheiro para a redacção, é tambem certa a do exm. Chryspiniano, que, amigo intimo do primeiro, já estava filliado no grupo *chulla*!

— Foram enviadas a diversos influentes chullas-regeneradores photographias dos policiaes que andaram distarçados em caceteiros e que se photographaram n'este trajo!

Foi uma finissima lembrança d'aquelles bons e leaes servidores, que a tudo se submetteram em favor da causa!

N'um d'esses exemplares que tivemos o prazer de examinar lemos a seguinte dedicatória que vae textualmente:

«A b. ex.<sup>a</sup> que tão voa pe-tisqueirinha nos forneceu, em-vora ficasse aquelle resto da cortinha das gratificações por saldar, envio como lembrança o meo reterato, sempre digno a b. ex.<sup>a</sup> que o vónê do João da Fávrica, ficaba-me muito meliore que este com que me reteratei.»

— Sempre é certa a vinda a esta villa do exm.<sup>o</sup> sr. ministro da marinha, deputado por Santo Antonio.

S. ex.<sup>a</sup> vem informar-se de perto das maiores necessidades do seu circulo, afim de retribuir o serviço que lhe acabam de fazer, elegendo-o, apesar da victoria que apregoam os progressistas.

Está já nomeada a commissão que irá receber s. ex.<sup>a</sup>, que é presidida pelo sr. dr. Aralla. Levanta os vivas do estylo o sr. Catramillo, redactor politico da «Folha d'Ovar», orgão do grupo.

— Diz-se que nem com 300\$000 reis, faz o sr. Aralla a despeza com os seus eleitores d'Arada.

Já é porque de mais a mais, sobre queda-coeca...

— Sob toda a reserva, consta que foi sollicitada licença dos poderes militares, para o chefe de galão branco, vã defender o auctor e editor do artigo querrellado da «Folha d'Ovar».

Este sabio e abalisado legislador é de opinião que o sr. tenente coronel, não podia superintender na commando das

forças militares, aqui destacadas, por occasião do acto eleitoral.

Folgaremos se nos for proporcionada occasião de ouvir a voz de tão privilegiado talento...

— Diz-se muito baixinho que o producto da récita que proximamente será desempenhada pela troupe-chulla-high-life, será para pagamento dos foguetes queimados na recepção do famoso telegramma, annunciando a victoria do deputado por Santo Antonio!

A ideia é aproveitavel, porque franqueza, franqueza, os homens apanharam uma bucha d'alto lá com ella!

Só para sustentar a malandragem, os policiaes, imaginem...

— Na secção respectiva publicamos uma poesia, que nos foi enviada, por um dos maiores e mais bellos talentos d'esta terra, o gallinha azul, pseudonimo com que se acoberta o seu auctor. Orgulha nos sobremaneira, a preferencia dada ao nosso humilde semanario, e agradecemos reconhecidissimos a delicada attenção!

D'estas é que não apanha a «Folha d'Ovar»...

— As eleições das juntas de parochia, que se realizarão a 27 do corrente, fizeram com que o sr. administrador d'esse um estanderete n'uns officios feitos ao presidente da commissão do recrutamento. Estamos estudando a questão e averiguando se occasionou o facto, a ignorancia ou a má fé. Em qualquer dos casos diremos *quelque chose*.

— Falla-se n'uma tentativa de raptio verdadeiramente original. Dizemos assim porque d'esta vez o raptado, embora o seu appellido seja do genero feminino é todavia um varão illustre! Referimo-nos à Dama das Camélias, que como sabemos, toda a sua vida tem sido disputada pelo seu frágil, de qual uma das suas mais arrejadas representantes, quiz d'esta vez, saciar a sua pa-

xão, roubando ao convívio intimo e aprasiavel dos amigos. O attentado, porém não se chegou a consumar, d'vido à intervenção inesperada d'alguem!!

— O Calino da «Folha d'Ovar», basofinando a respeito do resultado da querella do artigo do Catramillo, está a comprometter o seu julgador, o sr. Juiz de Direito, porque falla como se contasse com a absolvição.

Na apothese que o mesmo papel faz ao seu director, escreve, entre outras cousas: O director d'este jornal é... terminamos, por hoje, isto já é bastante.

Não concordamos, termine a phrase, porque a verdade nunca ficou mal a ninguem.

O director d'esse jornal é... um pedaço d'asno! Era assim que deveria ter dito.

**Do Furadouro**

Retirou-se d'esta nossa praia na quinta feira, 17 do corrente, onde estive a uso de banhos, para Vouzella, o exm.<sup>o</sup> sr. dr. Albino Leite de Bezende, integerrimo juiz d'aquella comarca.

Sua ex.<sup>a</sup> já ha uns poucos d'annos que é dos primeiros que vem instalar-se na nossa praia e o ultimo dos banhistas a retirar.

Estimamos deveras que, durante a epocha que esteve entre nós, sua ex.<sup>a</sup> encontrasse o alivio necessario aos seus padecimentos.

**Economias**

O sr. administrador do celho d'Ovar, Alpheu Policarpo Ferreira e Cruz, logo que sentiu o fumo da derrota eleitoral, projectou logo fazer avultadas economias, principando por se despedir do nosso semanario.

Provavelmente as ultimas eleições e primeiras para este cavalleiro deixaram-no sem fundos! Ora imaginem os leitores, se fosse um negociante qualquer que fizesse isto, vendo-se reduzido a não ter fundos e mudasse o—o—em— não ficava logo com um grande sortimento de fundas? e ellas que cada vez tendem a subir!... a subir!...

— Isso agora é que não é da nossa conta. Vamos, toca a acabar com essa zurrapa e marchemos. A noite é mistica! Com os diabos! são 11 horas!

— Aonde tens o relógio?

— Deixemo-nos de gracejar. Acho que não precisas de bago; andas armado?

— Nem *quinapés*!

E levantaram-se todos tres. Joaquim poz em cima da mesa duas pistolas.

— Para que é isso? perguntou um d'elles.

— Para você levarem, respondeu o servo. Eu não levo nada.

— O senhor? fez o Lepetit, o senhor não vae conosco.

— Mas tenho ordem do patrão.

— Não importa. Diga ao sr. Carlos que eu não quiz. A sua idade já não lhe permite senão ser respeitado. Tome o conselho d'um ladrão: vá-se deitar e durma tranquillamente.

— Mas o sr. Carlos depois cas-

**A' BEIRA DO CESTO**

(Depois da ultima correria, acompanhado a 5 policiaes)

Foi alta a lucta, e na mansão da urna  
O povo as listas com furor deitou!  
Tudo descança do fragor da lida  
Só não descança quem no cesto entrou!

Tudo descança! «mas ao longe ao longe»  
Funéreo cesto a transbordar rangeu  
E um phantasma, similhando um monge,  
Por entre as listas a cabeça ergueu!

«Ergueu-se, ergueu-se e com sombrio espanto  
«Olhou em roda e não ahou ninguem»;  
E com as listas misturando o pranto  
Sombrio e triste caminhou além!

Chegando perto d'uma velha urna,  
Que longos annos a eleição lhe deu,  
Parou, sentou-se e com uma voz soturna  
N'estes queixumes elle assim rompeu:

«Eleição, engano que na urna finda  
Que a trica despede d'illusão fallaz,  
Quem julgaria que eu viria ainda  
Ver-me na lucta succumbir aos mais?!»

Porém, mais tarde, ao terminar de tudo  
Quando das urnas foi varrido o pó  
N'aquellas cinzas só faltava um nome,  
Um nome apenas, um só nome... um Só!!

Gallinha Azul

**ANNUNCIOS**

**ARREMATACÃO**

**1.<sup>a</sup> publicação**

No domingo 4 de dezembro proximo, pelo meio dia, à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na praça, d'esta villa, hão de ser postos em praça para serem arrematados por quem mais offerecer sobre o preço da respectiva avaliação, os bens abaixo mencionados, descriptos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquim Dias Correia, morador que foi no lugar de Passó, freguezia de Vallega, d'esta comarca, a saber:

Uma morada de casas baixas com cortinha de terra lavrada e matto pegado, sito no lugar de Passó, freguezia de Vallega, que confronta do norte com caminho publico, sul com Anna do Antonio José Caetano, nascente com

o doutor José Lopes Godinho de Figueiredo e poente com Manoel da Silva Castro, avaliada em 550\$000 reis, e outra morada de casas baixas, com cortinha de terra lavrada pegada e mais pertenças, sita no mesmo lugar e freguezia, que confronta do norte com Francisco José Valente, sul, nascente e poente com caminhos publicos, avaliada em 250\$000 reis.

Para a arrematação são citados os credores incertos.

Ovar, 12 de novembro de 1892

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Caneiro

O escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

tiga-me.

— Se elle o castigar vingal-o hei como vingaria uma affronta feita a meu pae.

E como o velhote estivesse indeciso, continuou:

— Já muitos crimes tem voce: mecê ás costas: fique, ordeno-lho eu.

Lepetit era um criminoso, mas o sentimento do bem não se havia apagado totalmente do seu coração.

O seu caracter bondoso e leal tinha rasgos de uma generosidade admiravel. Repartia com os companheiros tudo quanto possuia, e compadecia-se tanto dos desgraçados que um dia chegou a despir a camisa do corpo, para cobrir com ella uma creancinha que uma mãe infeliz trazia pela mão a mendigar tiritando de frio e de fome!

Quantas e numerosas vezes, este rapaz que o destino podia ter feito um homem de bem, ao

passar pelo mendigo, que coberto de andrajos e esfomeado estendia a mão á caridade, e lhe perguntava: «Tem fome?» e antes de obter a resposta conduzia-o a uma taberna e mandava que lhe dessem de ceiar. Pagava e retirava-se satisfeito d'esta boa acção, que Deus lhe tomaria em desconto das más que praticava.

Não se dava isto só com os mendigos: por acaso encontrava um rapasito qualquer que elle conhecia haver fugido do officio. Dava-lhe de comer, e por bons modos o induzia a tornar para o centro da sua familia, ou para casa do patrão; porém não se contentava com a palavra, ia elle proprio levar-o a casa.

Continua

**FOLHETIM**

M. DUARTE D'ALMEIDA

**LAGRIMAS**

E

**FLORES**

Isto é, tanto quanto basta para introduzir a mão na direcção da fechadura que deve ter a chave por dentro, unico fecho d'esta porta. N'isto se conclue a parte que diz respeito ao arrumamento.

EDITOS

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão do quarto officio Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os coherdeiros José Rodrigues Conde, casado, e Manoel dos Santos Salgado, solteiro, ambos d'esta villa, ausentes em parte incerta na cidade de Lisboa, e bem assim os credores e legatarios por ora desconhecidos, estes para deduzirem os seus direitos e aquelles para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de João Salgado, morador que foi na rua do Outeiro, d'esta villa, isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 2 de novembro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado, e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinho Abragão.

CONCURSO

Perante a Camara Municipal do concelho d'Ovar está aberto concurso pelo tempo de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», para o provimento de thezoureiro privativo da mesma camara, com o vencimento annual de 2 por cento da receita effectiva que se arrecadar, excluindo a proveniente de empréstimos, subsidios, legados, donativos e receita privativa do hospital, conforme o preceituado no artigo 32 da Reforma Administrativa.

Ovar, 14 de novembro de 1892

O Presidente

Antonio Soares Pinto.



CONTRA A TOSSE. JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitais. Cada frasco esta acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes farmacias.

Mais de cem medicos attesta superioridade d'este vinho p combater a falta de força



Pharmacia Federal Portuguesa da Pharmacia France

Recomendação como preventivo da meningite epidemica e em todas as epidemias de meningite, e em todas as epidemias de meningite, e em todas as epidemias de meningite...

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 3000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovas, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, almofadas, objectos de mobiliario de casa, etc.

o texto que lhes fica junto clara e minutamente descreve e explica todos os desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monocromos, leticias e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 300 moldes para tecidos, em tamanhos natural, completados, segundo as necessidades em moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que estas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

26 figurinos de modas, coloridos primeiramente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contem maior quantidade de moldes do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente em numero sufficiente a quem o pedir por escripto.

Assigne-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDROT - Porto. Principio ao dia 1.º de qualquer mes.

PREÇO EM TODO O REINO:



HISTORIA DA GUERRA FRANCO-PRUSSIANA E DA COMMUNA DE ARIS TRDUÇÃO DE Gualdino de Campos

Os cinco volumes em que se divide esta obra, formataoav congregam os seguintes assumptos:

A queda do imperio ou a guerra dymnastica.—A guerra nacional.—A resistencia ao inimigo.—O governo da defeza nacional.—A mação da republica e a deposição do imperador.—A communa de aris.—A presidencia de Thiers.—As luctas da assembleia.—A tri bu depois dos combates.—Os patriotas da Alsacia e da Lorena.—Os em pr timos.—O renascimento da patria franceza.—A presidencia de MacMahon —(a trisação das chagas da patria.

Tal é a sumula dos episodios, das crises, dos quadros punzentes dedicções que Julio Claretie descreve com um profundo sentimento de justiça e animado por um ardente amor de liberdade

Condições d'assignatura—A obra será publicada em fasciculos 32 paginas, em papel expressamente fabricado para ella, sendo distribu res mensalmente, nos dias 4, 10 e 30 de cada mez. Será dividida e 5 volumes.

Em Lisboa e Porto o preço de cada fasc 400 reis pagos no acto da entrega.

Nas dem's terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do co reio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS C., Rua de S. Victor, 149, PORTO.

ARNALDO AUGUSTO DA SILVA MOURA

Praça-Ovar

GRANDE BARATEZA

No atelier de alfata de Arnaldo Augusto da Silva a executa-se um fato prompto a vestir por 53000 reis e M para cima até 203000 reis.

No mesmo estabelecimento se encontra um granfes variado sortimento de fatos feitos para homens como para cre ança.

Preços mais baratos que no Porto, que é para aqur reguezia.

TANOARIA OVARENSE

—NA— UA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero olidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não ó a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

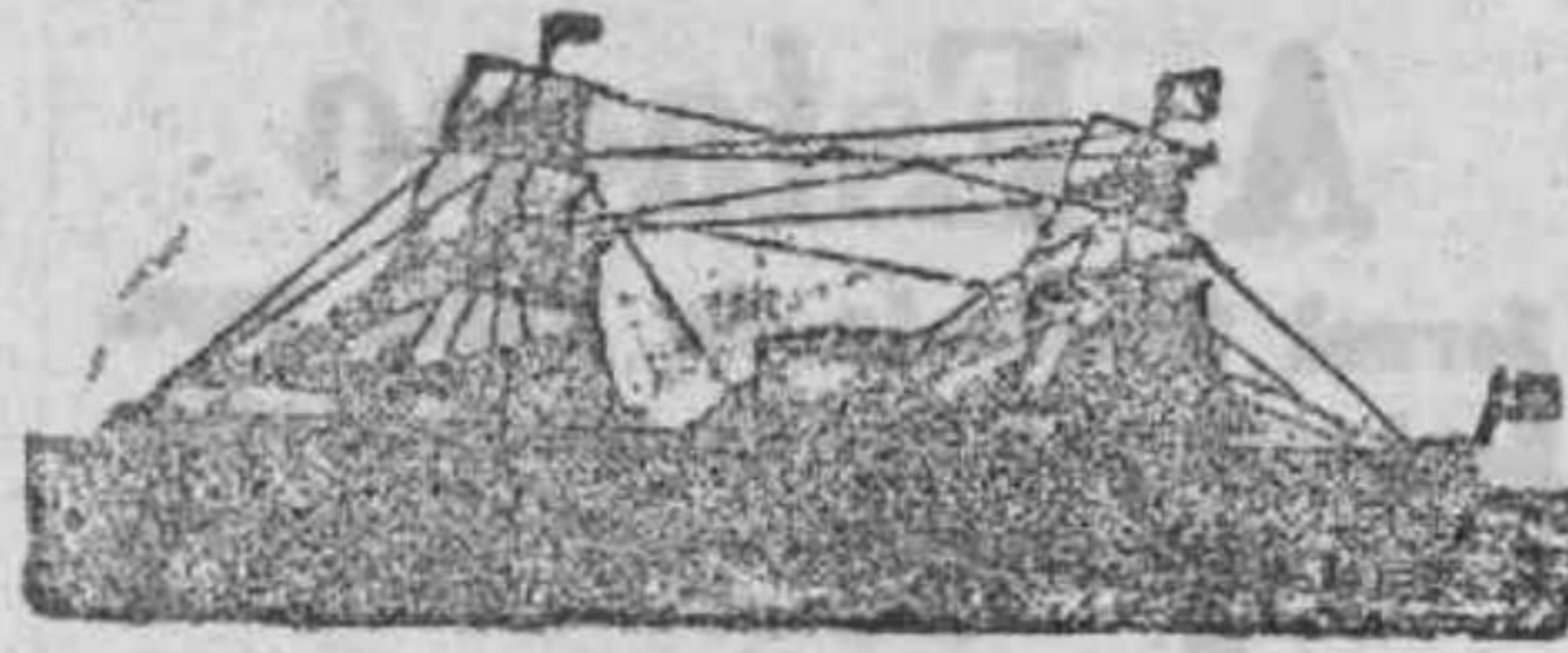
CARBELHAS, CUNHA & Cª

OVAR

Advertisement for 'A CASA Guillard, Aillaud e Cia' featuring 'LA SAISON' and 'La Nature' journals. Includes details about subscriptions and prices for various publications.

Advertisement for 'TANOARIA OVARENSE' and 'CARBELHAS, CUNHA & Cª' located in Ovar. Includes details about clothing and tailoring services.

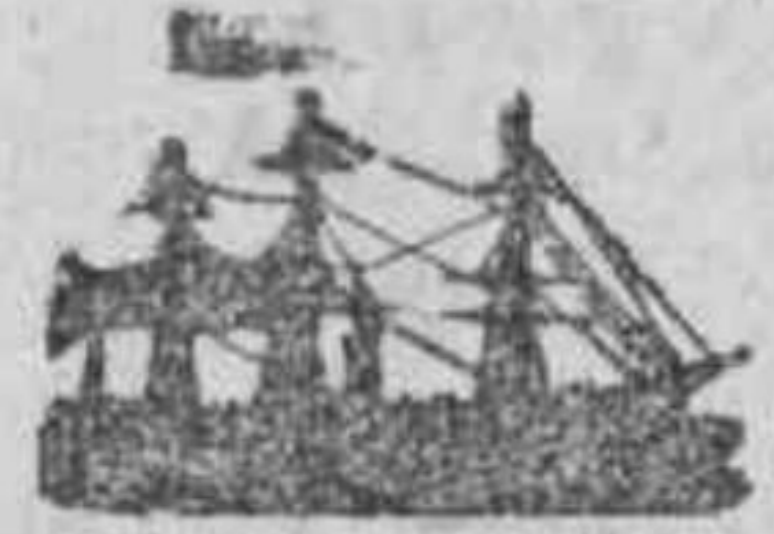
AFRICA PORTUGUEZA



PORTOS DO BRAZIL

AGENTE EM OVAR

# SERAFIM ANTUNES DA SILVA



**CARREIRA** de magnificos vapores tanto para a Africa Portuguesa como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores.

As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem **PASSAGENS GRATUITAS** a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados e suas familias que desejem ir para a America do Sul.

Estas empresas teem sempre paquetes promptos a sahir para as diferentes vincias do Brazil, taes como:

**PARA', MARANHÃO, CEARA', MANAUS, PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL**—bem como para a **AFRICA ORIENTAL e OCCIDENTAL.**

O seu agente em Ovar é Serafim Antunes da Silva, que pôde p todos os esclarecimentos precisos a este respeito, encarregar além d'isso de apromptar os necessarios documentos e a passar os respectivos lhetes de embarque aos senhores passageiros.

Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens com

**SERAFIM ANTUNES DA SILVA**  
**RUA DA PRAÇA**  
**OVAR**

**O & C. — EDITORES**  
**1910**

**HISTORIA**  
DA  
*Revolução Francesa*  
POR  
**LUIZ BLANC**  
TRADUÇÃO DE  
**MAXIMIANO LEMOS JUNIOR**

ustrado com p rto de 600 ma  
gficas gravuras

Este livro, que criticos aucto  
risados consideram como o unico  
à altura da epocha de que se oc  
cupa, será publicado em 4 volu  
mes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é  
magnifica. A empresa LEMOS &  
C.ª contractou com a casa edito  
ra franceza a cedencia de todas  
as em tal quantidade que se po  
e calcular que cada fascicul

rá eco o s gravuras,  
mas de paga ira.  
Cada fasciculo comprehende  
16 paginas, em quarto, impres  
os em typo elzevir, completa  
mente novo, de corpo 10, e que  
nos permite dar uma grande  
quantidade de materia

**ARTE MUZICAL**  
Revista quinzenal, musical, littera  
tura e theatros.

Condições d'assignatura: Em  
Lisboa, trimestre (pagamento adi  
antado) 900 reis; provincias, ac  
resce o porte do correio. Anuu  
cios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste  
convencional.

Em cada mez será distribuido  
aos ex.ª srs. assignantes uma pe  
ça de musica de piano ou piano e  
canto. Pedidos d'assignatura ao  
Armazem de musica e pianos de  
Matta Junior & Rodrigues, Rua  
Garrett, 112 e 114. Lisboa, e li  
vraria de José Antonio Rodrigues,  
rua do Ouro, 486 e 488, Lisboa.

**ATRAVEZ DO PASSADO**  
1 volume 12.º..... 500 reis

*Ma uel Pin hei Chagas*

**A DESCOBERTA DE JUCA**  
traduzido de  
Desbeaux  
Magnifico volume 4.º ornado de  
numerosas gravuras, brochado  
2.5000 reis.

*Pierre Loti*

**O PESCADOR DA ISLANDIA**  
tradução de  
Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

**Remedios de Ayer**

**Vigor do cabelo de Ayer**—Impede que o ca  
bello se torne branco e res  
taura ao cabelo grisalho a  
sua vitalidade e formosura.  
**Peitoral de cereja de Ayer**—remedio mais se  
guro que ha para curar a  
Tosse, Bronchite, Asthm  
e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purific  
sangue, limpar e corpo e cura radical Cas Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e  
biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concen  
trados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura mui  
to tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e inte  
ramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Joyes—Para desinfctar  
casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e no  
doas de roupa, limpar metacs, e e curar feridas, preço 240 reis.

**PILULAS**



# GRANDE DICCIONARIO

DE

# LAROUSSE

A MAIOR  
E MAIS COMPLETA  
ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ 6500 REIS (pago á entrega)  
Um VOLUME POR MEZ 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

**GUILLARD, AILLAUD & C**

242, rua Aurea, 1º — LISBOA



**Acido phosphato**

**DE HORSFORD**

Um tonico delicioso se obtem  
dicionando uma colher de chá de  
ido Phosphate a um copo d'agua  
ente ou fria, ou chá sem leite e  
oçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente  
para:

Dypopsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço  
700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira  
851 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. fa  
n tativos que as requisitarem

*Léo Taxil*

**OS MYSTERIOS DA FRANC'  
MAÇONARIA**

Versão portugueza do Padre  
Francisco Correia Portocarreiro,  
com uma dedicatória do auctor a  
sua magestade a rainha D. Ame  
lia; com auctorisação do sr. car  
deal D. Americo, bispo do Porto.  
Obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, ani  
do'o e abençoando'o.

A obra constará de dois volu  
mes distribuida em fasciculos de  
32 paginas de texto com quatro  
ou mais gravuras. Preço de cada  
fasciculo 100 reis, pagos no acto  
da entrega.

Assigna-se em todas as livra  
rias do reino e em casa do editor  
Antonio Dourado, rua dos Marti  
res da Liberdade Porto, 113.

Séde da Redação administração, Typographia e Impressão Rua  
dos Campos, 26 — OVAR.